Fórum de alto nível

A OIC fala em nome da indústria cafeeira global e administra diferentes interesses entre produtores e consumidores

CELSIUS A. LODDER
PABLO DUBOIS

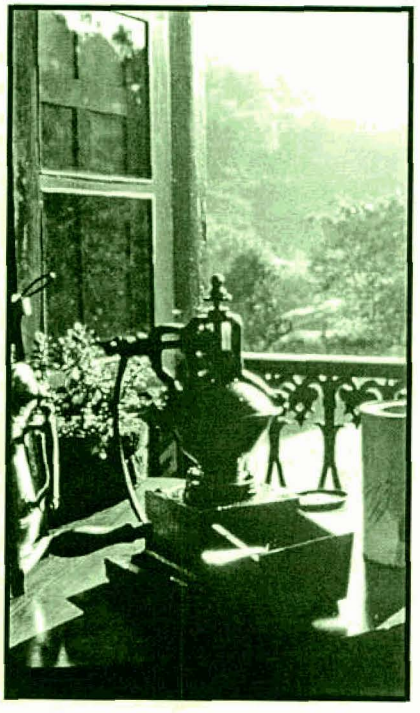


Organização Internacional do Café (OIC) continua a ser o único fórum de alto nível no qual estão representados governos tanto de países consumidores quanto de produtores. Daí, algumas desvantagens: programas e atividades têm de ser aceitáveis para representantes com interesses diferentes. O que os produtores desejam num determinado momento pode ser inaceitável para os consumidores e vice-versa. Mas há vantagens: a Organização tem autoridade única para falar em nome da indústria cafeeira global e, de longe, existem muito mais questões unindo do que dividindo produtores e consumidores. Na realidade, existem atualmente na Organização 44 países membros exportadores, representando mais de 95% das exportações mundiais e 18 membros consumidores, representando cerca de 60% das importações globais.

A missão

A OIC deve sua existência a um tratado internacional, o Acordo Internacional do Café, que está consignado nas Nações Unidas. Entre os objetivos do Acordo – e, portanto, a missão da OIC – estão incluídos:

- assegurar maior cooperação internacional para as questões cafeeiras;
- proporcionar um fórum para consultas intergovernamentais no qual se trabalhe, inter alia, por um equilíbrio a longo prazo entre produção e consumo;
- facilitar a expansão do comércio internacional do café através da compilação, análise e divulgação de dados estatísticos e da publicação de preços indicativos e outros preços de mercado, e assim conferir maior transparência à economia cafeeira mundial;
- atuar como centro para a compilação, o intercâmbio e a publicação de informações de caráter econômico e técnico sobre o café;
- promover estudos e pesquisas;
- incentivar e ampliar o consumo.



De acordo com esses objetivos gerais, em maio de 1995 o Conselho Internacional do Café aprovou um programa de ação para a Organização (documento EB-3507/94 Rev. 4) que evoluiu para um dinâmico plano de atividades e é revisto e atualizado a cada ano. O programa original usou o artigo 1º como seu ponto central de referência e identificou quatro áreas prioritárias:

a) expansão do número de países membros da Organização;

b) revisão dos serviços de estatística e elaboração de novos documentos de análise e informações sobre o mercado de café;

c) desenvolvimento da capacidade da Organização para patrocinar projetos de financiamento pelo Fundo Comum de Produtos de Base (FCC);

d) estudos e pesquisas.

As prioridades secundárias identificadas foram as seguintes:

e) criar modos alternativos de participação na Organização, especialmente no âmbito do setor privado;

f) de acordo com o art. 25, desenvolver atividades relativas à promoção de princípios de administração sustentável de recursos e processamento do café;

g) coordenar apoio para países com problemas ou em situações extraordinárias;

h) revisar e modificar a estrutura administrativa da Organização para facilitar a consecução dos novos objetivos.

Esse esquema se mostra útil para a análise do atual papel da Organização e verificação do quanto está sendo feito e do tanto que foi alcançado nos últimos quatro anos. O momento presente é bom para realizar tal revisão: o Acordo existente expira em 30 de setembro de 1999, e as decisões quanto a seu futuro têm de ser tomadas dentro dos próximos meses.

Fórum internacional

O Conselho Internacional do Café, órgão máximo da OIC, reúne-se duas vezes por ano, em maio e setembro, e a junta executiva em janeiro, maio e setembro. Desses eventos participam delegados quase sempre de nível ministerial. No último conselho, em setembro deste ano, foram apresentadas declarações sobre a recente evolução da política cafeeira do Brasil, Congo, Etiópia e Guiné. Além disso, foram abordadas várias questões, tais como engenharia genética e café, normas e designações de origem e revisões do Contrato Europeu do Café. Em muitos casos, foram apresentadas outras ações destinadas à solução de problemas específicos ou para melhor compreensão dos recentes desdobramentos. Da mesma forma, a Organização facilitou a demonstração de novos serviços em áreas como leilões eletrônicos (*electronic trading*) e novos serviços de informação (o Web site) da Organização na Internet.

Dando a transparência ao mercado

Um objetivo permanente, que se estendeu por toda a vigência dos sucessivos acordos internacionais do café, é a tentativa de obter um equilíbrio razoável entre oferta e demanda a fim de garantir o suprimento de café a preços justos para consumidores e remunerativos para os produtores. No passado – até meados de 1989 –, isto era realizado com considerável sucesso através de um mecanismo regulatório cota/preço. Nas atuais circunstâncias o aumento da transparência do mercado é a melhor opção de que a Organização dispõe para evitar flutuações e desequilíbrios violentos.

A OIC dispõe de dados estatísticos detalhados (séries temporais) que, remontando a 1963, englobam as principais transações comerciais (exportações, importações e estoques) e preços. Essas séries constituem um banco de dados sem igual para análise econômica. Embora tais estatísticas tenham sido freqüentemente criticadas e seu sistema de coleta e difusão necessite ser continuamente revisto, atualizado e aprimorado, não há sistema alternativo confiável com o mesmo grau geral de objetividade. Nenhuma outra fonte primária recebe dados diretamente de seus membros e executa uma série de rotinas de validação e conciliação dos dados como a OIC.

Um objetivo permanente é a tentativa de obter um equilíbrio razoável entre oferta e demanda a fim de garantir ofertas adequadas a preços justos para consumidores e mercados de café a preços compensadores para produtores.

Para tornar tais dados mais acessíveis ao mercado, foram criadas três novas publicações regulares, que estão à disposição de membros e assinantes: Estatísticas do Café (Coffee Statistics), publicada trimestralmente e apresentando um resumo das transações comerciais do período; Estatísticas do Comércio de Café (Coffee Trade Statistics), publicada anualmente, apresenta uma síntese das exportações e importações por destino e origem; Estatísticas Mensais do Comércio (Monthly Trade Statistics), apresentando dados de exportação e importação.

Atualmente, os dados veiculados por essas publicações estão também disponíveis por meios eletrônicos, através do novo Web site (www.iCoffee.com), que foi criado pela OIC em *joint venture* com a Dow Jones Newswires. É uma importante referência para obter informações sobre café: não só permite acesso ao banco de dados estatísticos da OIC – inclusive aos preços indicadores diários –, mas também aos dados da Coffeeline, com as informações publicadas sobre café. O Web site contém ainda reproduções eletrônicas de outros estudos e publicações da OIC, tais como perfis cafeeiros de diversos países, o Informe do Café (Coffee Newsletter) e estudos econômicos e de mercado, bem como notícias diárias, relatórios sobre as bolsas de café e detalhes sobre as condições climáticas que afetam as regiões de cafeicultura.

Por outro lado, dentro do programa de publicações da OIC, foram editados 11 perfis do setor cafeeiro de países exportadores e importadores e um novo perfil do setor no Brasil deverá ser distribuído na primeira metade do próximo ano. Além de apresentar um perfil detalhado e atualizado do setor cafeeiro nesses países, os estudos são úteis aos exportadores, pois fornecem detalhes de mercados potenciais e mostram o que outros exportadores estão fazendo. Da mesma forma, para os importadores, detalhes das condições de seus fornecedores podem ser muito valiosos. Esses perfis são publicados nos quatro idiomas oficiais da Organização: português, inglês, espanhol e francês.

Para um retrato fiel das condições de mercado e como fonte de informações sobre as atividades da OIC, a Organização publica o Informe do Café três vezes ao ano (também nas quatro línguas), incluindo artigos de especialistas renomados e uma acurada e abrangente análise do comportamento do mercado cafeeiro internacional.

Sob um ponto de vista mais técnico, a Organização publicou recentemente estudos substanciais sobre determinação e volatilidade dos preços, café e desenvolvimento sustentável, café orgânico e sobre o impacto do fenômeno El Niño sobre a produção. Apresenta ainda uma revisão regular do mercado, publicada de modo a coincidir com as reuniões do Conselho Internacional do Café e da Junta Executiva.

Facilitando pesquisas

A biblioteca da Organização é uma das mais importantes fontes de informações sobre café, dando ênfase especial a seus aspectos econômicos. De certo modo é única no mundo, pois contém mais de 30 mil livros, monografias e relatórios e recebe anualmente publicações periódicas sob mais de 200 títulos. Desde outubro de 1994 a unidade Biblioteca/Relações Públicas atendeu a mais de 3 mil solicitações substanciais de informações e 10 mil consultas telefônicas, o que indica o alto nível de demanda de informações sobre café. A Biblioteca é responsável pela compilação do banco de dados Coffeeline, agora disponível na Internet (www.iCoffee.com).

Em 1997, a OIC comissionou um estudo de viabilidade sobre a formação de uma rede global de pesquisas sobre café ao qual se seguiu um estudo de custo-benefício sobre a questão. As recomendações de tais estudos, baseadas em investigação direta sobre as necessidades das instituições de pesquisa que tratam de café, foram que esta rede poderia desempenhar importante papel na realização e desenvolvimento das pesquisas através de um uso mais racional e eficiente dos recursos disponíveis. De fato, tal rede poderia evitar duplicação, acelerar pesquisas, permitir intercâmbio de informações e materiais, permitir o teste de metodologias em diferentes condições e cenários – em suma, fortalecer o campo das pesquisas sobre café tanto em termos intelectuais quanto institucionais. Os estudos concluíram que, essencialmente, a rede deveria ter a Internet por base e que a existência do Web site OIC/Dow Jones proporciona uma plataforma inicial eficiente para o desenvolvimento do projeto. A Organização está atualmente tomando medidas para implementar este conceito tão rapidamente quanto possível. No Brasil, provavelmente a Embrapa desenvolverá projeto semelhante e atuará como centro de coleta das informações no nível regional.

Administrando projetos

A OIC é a agência intergovernamental reconhecida pelo Fundo Comum de Proddutos de Base (FCPB) como responsável pelo patrocínio e submissão de projetos da área cafeeira. O FCPB foi criado pelas Nações Unidas para fornecer apoio financeiro a produtos de base em todo o mundo. A OIC atualmente administra cinco importantes projetos, avaliados em mais de US$30 milhões. Outros projetos estão em andamento, avaliados em mais de US$15 milhões. A

A OIC pode desempenhar uma função catalisadora, mobilizando recursos para promover o café em novos importantes mercados, envolvendo também recursos de organizações tanto de países produtores quanto consumidores, incluindo várias empresas cafeeiras privadas.

provisão de recursos é assegurada principalmente pelo FCPB, mas fundos adicionais significativos foram obtidos de outras entidades, tais como a Comissão Européia, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), a Organização da Agricultura e Alimentação das Nações Unidas (FAO), o Banco Mundial e a Federação Européia do Café, além, evidentemente, da contrapartida dos países membros em que o projeto se situa.

Os recursos são investidos exclusivamente em países produtores de café, geralmente sob a forma de doações. Embora seja possível obter empréstimos, esta modalidade de financiamento é menos comum. Entre as áreas cobertas pelos projetos incluem-se a melhoria da qualidade para assegurar maior valor agregado ao produtor (cafés finos), o combate a pragas e doenças e a melhoria de estruturas de comercialização.

Se tais projetos atingirem seus objetivos, os países produtores se beneficiarão em muitos milhões a mais do que simplesmente os recursos alocados pelos projetos. Por exemplo, resultados iniciais indicam níveis significativos de controle da broca do café, resultantes da introdução de um novo marimbondo parasitóide africano, o Phymastichus coffea, na Colômbia, no âmbito do programa do projeto da OIC para controle da broca. Estimativas das perdas na safra colombiana devido à broca são de pelo menos 10%, de modo que os benefícios econômicos potenciais do projeto são evidentes. Entre outros projetos estão incluídos:

- a criação de metodologias para desenvolvimento e comercialização de cafés finos ou gourmet de novas origens, incluindo cafés do Brasil;
- um importante estudo sobre o impacto da liberalização de sistemas de comercialização do café em todo o mundo, que buscará avaliar os efeitos do fechamento e liquidação das grandes agências governamentais do tipo IBC;
- um projeto para fortalecer o setor privado de exportações da África e sua capacidade geral de comercialização;
- combate à traqueomicose cafeeira, também conhecida como morte súbita;
- aprimorar a qualidade do café elaborando e disseminando diretrizes aplicáveis a toda a cadeia cafeeira para evitar a formação de mofo (novamente o Brasil, através da Embrapa, é parte do projeto).

Protegendo o meio ambiente

O Acordo Internacional do Café em seu artigo 35 estipula que os seus membros levarão na devida consideração o manejo sustentável dos recursos e do processamento do café, tendo em conta os princípios acordados na Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada no Rio. O seminário sobre Café e Meio Ambiente que a OIC realizou em maio de 1996 serviu para focar

a discussão em áreas de potencial interesse futuro, como o café orgânico. Além de um estudo sobre café orgânico, para 1999 está planejada uma mesa-redonda sobre o mesmo tema, que tratará especificamente da definição e certificação desse café e no âmbito e natureza de seu mercado. Estudos sobre café e meio ambiente foram apresentados pela OIC no Congresso Internacional de Americanistas realizado em Quito, em julho de 1997, na Conferência sobre Café Sustentável, em Denver, e num encontro da Comissão das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável em Nova York, ambas em abril de 1998.

Fomentando o consumo

O Fundo de Promoção estabelecido pelos países produtores continua ativo, e a Organização realizou uma série de eventos promocionais em mercados emergentes – especificamente na Rússia e na China. Esses eventos incluíram festivais e feiras comerciais destinados a realçar a imagem genérica do café nesses mercados.

A experiência demonstrou o potencial da OIC para o desempenho de uma função catalisadora na mobilização de recursos para a promoção do café em novos importantes mercados, envolvendo também fundos provenientes de organizações tanto dos países produtores quanto dos consumidores, incluindo várias empresas cafeeiras privadas. Cabe destacar, neste aspecto, a indústria brasileira de café solúvel. É altamente significativo o fato de todas as empresas cafeeiras privadas envolvidas nas promoções de 1998 desejarem participar novamente em 1999.

Embora a OIC continue a ser uma agência intergovernamental, admite-se por consenso geral que, nas atuais condições, o setor privado deveria ser consultado numa série de questões envolvendo a política cafeeira, elemento-chave nas discussões em andamento sobre mudanças nos mecanismos da OIC. Mas a criação do Fórum da Indústria Cafeeira e Associações Comerciais (Citaf) já estabeleceu um mecanismo consultivo que permite que questões do setor privado sejam abordadas em reuniões da Junta Executiva e do Conselho.

A OIC reconhece que alguns países enfrentaram problemas terríveis, causados por guerras civis, invasões, desastres climáticos e outros imprevistos. Na medida do possível, a OIC tenta coordenar a ajuda a países que passaram por tais experiências. Exemplos:

a) realização de missões científicas na República Democrática do Congo, Uganda e Burundi, na África, para investigar o problema da doença da traqueomicose (morte súbita) do café, resultando na apresentação de um projeto de combate à doença, aprovado pelo FCPB, no valor de US$9 milhões;

Com um produto complexo como o café, a cooperação internacional proporciona tanto uma garantia como uma certeza da possibilidade de implementar ações eficazes quando ocorreram de importantes problemas ou desafios.

b) desenvolvimento e realização, sob a responsabilidade do Centro de Comércio Internacional OMC/Unctad, de cursos especiais de treinamento para os exportadores e comerciantes de café em geral, em Cuba, Nicarágua, Honduras e República Dominicana. Está em preparo a programação para 1999, que se concentra nos países da África;

c) assistência ao governo de Ruanda, para restaurar seu setor cafeeiro após a guerra civil.

Uma revisão detalhada da estrutura administrativa e da necessidade de pessoal na Secretaria da OIC vem sendo realizada desde que o Acordo de 1994 entrou em vigor. A reestruturação, vista como um processo contínuo, é sujeita a revisão anual. De um modo geral, esse processo levou a uma racionalização do lado administrativo e ao fortalecimento, particularmente pela contratação de dois economistas, do lado operacional da Organização.

O total de pessoas que compõem o staff do estabelecimento foi reduzido de 43 em setembro de 1994 para 33 em março de 1998. Tudo isso em comparação com um total de 93 em setembro de 1989, o último mês do Acordo de 1983, constituindo um grande esforço para assegurar que não haja desperdício dos recursos disponíveis para realizar os programas aprovados pelos países membros.

O futuro

A proposta de cooperação internacional para o café continua válida e atual. Obviamente, muitas das questões abordadas no presente artigo têm relevância significativa para certos setores da economia cafeeira e não para outros. Quando tal relevância existe é difícil argumentar contra os benefícios assegurados. Mas, numa abordagem mais ampla, estamos convictos de que, com um produto complexo como o café não só quanto aos processos de produção e comercialização, mas também com amplo impacto nas áreas econômica e social, a cooperação internacional proporciona tanto uma garantia como uma certeza da possibilidade de implementar ações eficazes quando ocorrerem importantes problemas ou desafios.

Agora, com a concordância de todos os membros sobre a contínua importância de promoção e a necessidade de garantir que a voz do setor privado seja plenamente ouvida, a OIC está bem posicionada para levar adiante sua tarefa de defender e promover o café no século que se aproxima.

Celsius A. Lodder é diretor executivo da Organização Internacional do Café e Pablo Dubois é chefe de Operações da mesma Organização.